

Itamar herda um país de miséria e inflação

LÉA CRISTINA

A herança recebida do período Collor aumenta a necessidade e também as dificuldades de o presidente Itamar Franco cumprir seus principais objetivos: criar condições para o país voltar a crescer, sem prejuízo do combate à miséria social e à inflação. Em 1992, a inflação voltou a ultrapassar os 1.000% e entra em 1993, segundo estimativas, beirando os 30% mensais.

Para o trabalhador, o ano foi especialmente ruim: o mercado de trabalho não se reduzia tanto desde 1985. E, somados os quase três anos de Governo Collor, a renda per capita caiu 10% e o Produto Interno Bruto (PIB), mais de 3%.

Diante desse quadro, os analistas se preocupam com duas questões básicas. A primeira é que o Governo consiga acertar as contas públicas, através do ajuste fiscal. O presidente Itamar Franco e o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, pedem apoio para a aprovação do projeto que será encaminhado ao Congresso para votação em janeiro, mas a maioria dos economistas acredita que só a partir da revisão da Constituição o ajuste poderá ser feito.

A outra questão é um certo temor de que Itamar Franco opte por choques heterodoxos, para dar um corte na inflação. Afinal, só a perspectiva de adoção de um pacote — que, depois dos cinco choques aplicados em cinco anos, está sempre presente nos cenários econômicos — pode levar os empresários a fixarem aumentos de preços que acelerem ainda mais a inflação, causando reajustes preventivos contra possíveis congelamentos.